

INVESTIMENTO DE IMPACTO

UMA INTRODUÇÃO



ROCKEFELLER PHILANTHROPY ADVISORS
SEU ROTEIRO PARA A FILANTROPIA

O que é investimento de impacto?

Durante muitos anos, a filantropia e o investimento foram considerados disciplinas separadas – uma visando à mudança social e a outra, o ganho financeiro. A ideia de que as duas coisas pudessem estar integradas em uma mesma estrutura – basicamente, trazendo retorno financeiro enquanto fazia o bem – deu à maioria dos filantropos e investidores o rótulo de sonhadores.

Mas isso acabou.

O investimento de impacto, que procura gerar benefícios sociais e ambientais enquanto traz retorno financeiro, está crescendo em popularidade. Um mercado global com recursos além de US\$ 400 bilhões está projetado para 2020. (Veja página 8).

DEFINIÇÃO DE INVESTIMENTO DE IMPACTO

Investimentos feitos em empresas, organizações e fundos com a intenção de gerar impacto social e ambiental mensurável juntamente com retorno financeiro.

Fonte: Global Impact Investing Network

Muitas pessoas gostam do equilíbrio entre negócio e altruísmo trazido pelo investimento de impacto.

Esse conceito também oferece uma ampla gama de opções.

Algumas estratégias enfatizam o retorno financeiro enquanto procuram levar benefícios à sociedade.

Outras abordagens colocam o impacto social e ambiental em primeiro lugar ao aceitarem o retorno, que varia de taxas abaixo do mercado ao simples reembolso do capital.

Os investimentos de impacto podem ser tão diretos como transações bancárias com uma instituição financeira da comunidade ou um fundo de microfinanças usado para apoiar empreendedores nos países em desenvolvimento. Alguns desses investimentos já existem há décadas – por exemplo, a energia solar.

Mas há negócios pioneiros e complexos, também muitos requerem conselhos de especialistas sobre como investir em novas empresas sociais (*startups*) ou em títulos de impacto social (veja página 18).

Este guia é parte da série *Seu Roteiro para a Filantropia*, e foi escrito para doadores que queiram complementar abordagens de investimento social tradicionais investindo seus ativos financeiros na promoção de mudança social e ambiental.

Pense nele como uma introdução ao mundo do investimento de impacto.



Atenção: o conteúdo do guia assume que o leitor já tenha conhecimentos básicos de ferramentas financeiras e princípios de investimento.

POR QUE O INVESTIMENTO DE IMPACTO É IMPORTANTE PARA OS DOADORES?

Por três razões:

1

O investimento de impacto é uma ferramenta poderosa usada para alavancar o capital na filantropia. Os retornos de investimento podem ser reaplicados várias vezes para gerar impacto.

2

Permite que os doadores tenham mais liberdade e flexibilidade. Eles podem testar formas inovadoras de atingir retorno financeiro conforme buscam impacto. Organizações sem fins lucrativos e com fins lucrativos podem ser apoiadas.

3

Os doadores usam o investimento de impacto para dar nova vida às suas estratégias de filantropia. Muitos demonstram grande satisfação após incorporarem o conceito e redesenharem sua abordagem habitual para mudanças sociais e ambientais. (Veja o caso da Omidyar Network, página 9).

TRAZENDO UM NOVO CONCEITO
KELLY MICHEL E MAURE PESSANHA, ARTEMISIA

A Artemisia nasceu em 2004, do sonho de uma norte-americana de 23 anos que acreditava ser possível integrar negócios e impacto social. Kelly Michel queria apoiar a criação e implementação de negócios que ajudassem a dar mais acesso à saúde, educação, moradia, serviços financeiros e qualidade de vida a pessoas de baixa renda. Queria estimular o surgimento de empresas que oferecem, de forma intencional, soluções escaláveis para problemas sociais da população de baixa renda.

Os primeiros anos não foram fáceis, e logo Kelly trouxe para a Artemisia uma companheira: a jovem empreendedora Maure Pessanha. As duas começaram a testar e implementar novos conceitos e estratégias.

Na época, não havia um modelo a ser seguido. Foi preciso construir a estrada para fazer a viagem. “Aprender fazendo fez toda a diferença na nossa trajetória. Porque se não se quer replicar os modelos já existentes, que outra escolha nos resta a não ser experimentar, acertar, errar, criar

novos mecanismos, corrigir os erros para, enfim, encontrar soluções diferentes?” pondera Kelly.

Um dos primeiros programas desenvolvidos na organização foi a Aceleradora, dedicada a selecionar empreendedores com forte intenção de crescer e gerar impacto social, e oferecer-lhes suporte intensivo na busca de soluções para a consolidação de seus modelos.

A evolução do campo no Brasil fez surgirem outras necessidades, entre elas, a demanda por mão de obra qualificada. Maure identificou essa lacuna e procurou um meio de formar profissionais para manterem o setor em pleno funcionamento. Assim foi lançado, em 2010, o Centro de Formação em Negócios de Impacto Social.

Hoje, já existem inúmeros outros atores engajados na formação de talentos para os negócios de impacto, e a Artemisia optou por oferecer cursos online sobre o tema e disponibilizar ferramentas e conteúdo para serem utilizados por outras organizações na educação de suas redes.

Na medida em que as iniciativas iam tendo sucesso, novas ferramentas surgiam, tal como os fundos de investimento de impacto brasileiros e outras incubadoras e aceleradoras. Mas esse movimento esbarrou na crise econômica e política do país e, em 2015, diante da dificuldade de inúmeros empreendedores atraírem investimento em seu estágio inicial, a Artemisia assumiu o desafio de buscar soluções. “Criamos um mecanismo próprio de investimento, e apoiamos, por meio de parcerias, outras organizações que atuam com *equity crowdfunding*, capital-anjo e pós-aceleração de negócios”, conta Maure. A Artemisia também influenciou o realinhamento de institutos e fundações empresariais para incluírem em suas estratégias o

suporte direto e indireto a negócios de impacto.

Mais recentemente, percebendo que grandes corporações também podem atuar como aceleradoras de negócios de impacto social, servindo como plataforma para que estes possam ganhar maior escala, a Artemisia tem apoiado a construção de programas que conectem as grandes companhias com os negócios de impacto social. Toda empresa em estágio inicial sonha em ter acesso ao mercado e aos ativos das grandes empresas; toda a grande empresa sonha em ser flexível e inovadora como uma startup e tem aquelas que vão mais além: almejam impacto social. Nessa intersecção de interesses crescem as oportunidades para ambos os lados.

HOJE, MAURE TEM A SATISFAÇÃO DE CONTAR OS RESULTADOS DA ORGANIZAÇÃO: MAIS DE 200 NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL JÁ FORAM APOIADOS E IMPACTARAM POSITIVAMENTE A VIDA DE MAIS DE 25 MILHÕES DE BRASILEIROS. ALÉM DISSO, POR MEIO DOS PROGRAMAS DE PRÉ-ACELERAÇÃO, A ARTEMISIA PRIORIZA O FORTALECIMENTO DE EMPRESAS QUE ATUAM EM SETORES E/OU REGIÕES QUE AINDA NÃO POSSUAM NEGÓCIOS CONSOLIDADOS, MAS QUE SÃO CRÍTICOS PARA O PAÍS, TAIS COMO INICIATIVAS VOLTADAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA OU NEGÓCIOS DE IMPACTO NA REGIÃO AMAZÔNICA.

“Temos orgulho de saber que levamos o conceito de negócios de impacto para todo o Brasil e ajudamos a construir um ecossistema cada vez mais pulsante de atores engajados nesse tema”.

KELLY MICHEL

PARA ONDE VAI O INVESTIMENTO DE IMPACTO?

Conheça quatro indicadores da crescente influência do investimento de impacto:

1

Um relatório de 2010 realizado pela J.P. Morgan e pela Fundação Rockefeller chama de investimento de impacto uma classe emergente de ativos e prevê um crescimento no mercado de US\$ 400 bilhões até 2020.

2

Há sinais de que o mercado está crescendo tanto em tamanho quanto em sofisticação, com uma amostra de 99 investidores que planejavam comprometer um total de US\$ 9 bilhões em investimentos de impacto em 2013. Isso significa um crescimento de 12,5% em relação aos seus investimentos de 2012.

Fonte: "Perspectives on Progress: The Impact Investor Report", J.P. Morgan and the Global Impact Investing Network (GIIN), 2013.

3

As fundações estão começando a direcionar capital de fundos patrimoniais (*endowments*) tanto para provocar impacto, quanto para obter crescimento financeiro, além dos investimentos relacionados a programas (PRIs). Basicamente, o impacto dos investimentos das fundações é conhecido como "investimento na missão" (definições na página 20). Mais de 90 fundações norte-americanas, com ativos que totalizam US\$ 39 bilhões, comprometeram-se a destinar ao menos parte de seus ativos de doação para investimentos diretamente relacionados às suas missões.

4

Uma pesquisa realizada em residências de alto padrão norte-americanas demonstrou que 50% dos entrevistados tinham interesse em saber mais sobre investimento de impacto, embora apenas 12% tenham, de fato, feito tal investimento.

FONTE: Hope Consulting, 2010

USANDO OS MERCADOS PARA ALAVANCAR A MUDANÇA
OMIDYAR NETWORK

Pierre Omidyar, fundador do eBay, e sua esposa Pam acreditam que o poder do mercado pode “criar oportunidades para que as pessoas melhorem suas vidas”. Por isso, começaram uma “empresa de investimento filantrópico”, a Omidyar Network, em 2004.

Todo ano, eles renunciam a cerca de US\$ 1 a 2 milhões em deduções de impostos para combinar doações e investimentos, além das atividades regulares de uma fundação.

Por quê?

Eles acreditam que apoiar organizações inovadoras pode ser a melhor maneira de provocar impacto – e as forças do mercado podem ser a melhor forma de atingir escala.

Em 2013, a Omidyar Network aplicou a estratégia quando investiu na Microensure, que oferece seguros de saúde, vida e colheita, assim como outros tipos de seguros para clientes de baixa renda na Ásia, África e Caribe. A maioria desses clientes não tinha nenhum seguro.

A Microensure começou como o braço filantrópico da Opportunity International, e Omidyar apoiava a iniciativa com doações tradicionais. Com o tempo e o crescimento do negócio, ficou claro que havia espaço para transformá-la em um negócio comercial – um processo complexo e animador.

Para viabilizar esse passo, a Omidyar Network ofereceu um apoio financeiro – concedeu um empréstimo a juros baixos – que deu à Microensure a flexibilidade e o tempo para planejar e fazer a transição, transformando-se em um empreendimento comercial.

Esse empréstimo, então, transformou-se em capital quando a Omidyar Network e a International Finance Corporation se juntaram para investir US\$ 5 milhões para alavancar o crescimento da Microensure. Ao mesmo tempo, a Microensure lançou uma nova *joint venture* com a empresa de telefonia Telenor, oferecendo os produtos de baixo custo e *mobile friendly* da Microensure para mais de 149 milhões de clientes da Telenor na Ásia e na Europa Oriental.

(Sabendo-se que a base de clientes da Microensure, quando o negócio foi fechado, era de quatro milhões, a oportunidade de crescimento do impacto fica muito clara).

A transição da Microensure é uma “evolução bem-vinda”, de acordo com Omidyar, que vai levar “a milhões de consumidores... e suas famílias mais segurança no longo prazo”. A Omidyar Network continua engajada com o trabalho da empresa, provendo capital humano juntamente com o investimento financeiro.

O envolvimento da Omidyar com a Microensure demonstra que o capital pode ser investido para desenvolver uma ideia e ampliá-la, para construir pontes e para transformá-la em um empreendimento sustentável e com bases comerciais.

“É um preço baixo a se pagar para usar o poder do setor privado e melhorar as vidas das pessoas em larga escala”.

PIERRE OMIDYAR, SOBRE A DECISÃO DE RENUNCIAR A DEDUÇÕES DE IMPOSTOS PARA QUE A OMIDYAR NETWORK PUDESSE FAZER INVESTIMENTOS FILANTRÓPICOS

TEM A VER COMIGO?

O investimento de impacto pode ser assustador porque requer conhecimento financeiro e expertise na área da filantropia, o que é uma combinação rara.

Ainda assim, a área tem grande potencial.

Praticamente qualquer causa tem uma oportunidade de investimento de impacto associada e qualquer classe de ativo usada em investimentos tradicionais tem um impacto equivalente.

Em uma época em que os empreendedores sociais, a tecnologia e a conectividade redefiniram o potencial de melhorar as vidas das pessoas, o investimento de impacto tornou-se o veículo ideal para ligar o poder dos mercados à paixão pelo ato de fazer o bem.

ENTÃO, O INVESTIMENTO DE IMPACTO TEM A VER COM VOCÊ?

A resposta depende de suas próprias motivações e valores.

Também depende do seu nível de entendimento sobre as oportunidades que você tem.

Nas próximas páginas, você vai conhecer um pouco da variedade e do potencial de diferentes investimentos de impacto, assim como os riscos envolvidos. O guia identifica os principais prós e contras do investimento de impacto e estabelece alguns passos para começar.

Antes de seguirmos em frente, atenção: a pressa pode levar ao arrependimento em qualquer investimento. A diligência (*due diligence*) e a análise de riscos são tão importantes na hora de investir quanto na hora de doar. Em outras palavras, é sempre bom conhecer a fundo antes de tomar uma decisão.

E, lembre-se: aonde você quer chegar?

EMPREENDEDOR SOCIAL

Agentes de mudança da sociedade, criadores de inovações que rompem com o *status quo* e transformam nosso mundo em um lugar melhor.

Fonte: Skoll Foundation

Esses líderes vêm tanto do mundo corporativo quanto do mundo sem fins lucrativos. Eles buscam abordagens transformadoras para problemas sociais e ambientais.

NEGÓCIO SOCIAL

Uma organização direcionada por uma missão, com uma estratégia de mercado. Negócios sociais incluem organizações sem fins lucrativos que gerenciam negócios que geram receita e empresas que priorizam o impacto social e ambiental positivo.

PRIMEIRO, FAÇA DILIGÊNCIA (*DUE DILIGENCE*) CONSIGO MESMO
MEYER FAMILY ENTERPRISES

Um escritório familiar em Napa, na Califórnia, estabeleceu o ambicioso objetivo de transformar todos os ativos de suas empresas em “impacto positivo” até 2020. “Acredito que nosso objetivo de causar 100% de impacto positivo seja ambicioso, mas realista”, diz a empreendedora e filantropa Bonny Meyer. “A hora para o pensamento, a vida e o investimento holístico é agora”.

Para atingir o objetivo, a Sra. Meyer, junto com sua equipe de consultores, fez uma longa análise de si própria – avaliando os investimentos da família. A Meyer Family Enterprises – ou MFE – publicou sua própria história em agosto de 2010 com as seguintes descobertas: 62% de seus investimentos privados deram lugar a impacto social, ambiental e humano; 45% de seu portfólio público (contendo fundos de investimento e títulos municipais) tiveram impacto positivo.

A MFE define o impacto positivo como a “sustentabilidade da organização”, de acordo com o CEO, Patrick Gleeson. “Eles estão atingindo seus objetivos, cuidando do

meio ambiente e seus funcionários? São lucrativos? Há diversidade na gestão? Os custos estão sendo gerenciados?” A história pode ser lida em: www.mfenterprises.com/investing-for-impact.

“Queríamos ter os dados”, diz o Sr. Gleeson, para que o escritório familiar pudesse desenhar uma estratégia que gerasse impacto constante e lucro. “Cometemos muitos erros [nos três anos anteriores ao relatório]”, diz ele. Investindo somente em negócios não relacionados à *expertise* do escritório familiar (agricultura), a MFE aprendeu da forma mais difícil que os investimentos de impacto tinham que ter relação com muito mais do que atração pela missão da organização ou seu impacto. “Se o negócio não for adequadamente estruturado ou administrado, o bem que ele gera não é sustentável”, diz a Sra. Meyer. Agora, o escritório está buscando parceiros investidores – para expandir a *expertise* e as redes de contato, “para nos desafiar a pensar diferente” e para diversificar o risco.

A MFE também desenvolveu novas ferramentas com informações

colhidas de sua própria história. Possui um “placar” para avaliar seu próprio portfólio e uma “ferramenta de avaliação” preenchida por beneficiários em potencial, assim como parceiros investidores, para examinar os investimentos de impacto antes de eles serem feitos (www.mfenterprises.com/investing-for-impact/hip-check-tool)

Investimentos de capital de risco (*private equity*) são os que mais atraem a MFE em relação ao impacto – com projetos de energia renovável e imóveis no nordeste da Califórnia liderando a lista em 2012. Mas diferentemente da maioria das empresas de capital privado, a MFE quer fazer parte das grandes conquistas. “Não queremos necessariamente sair do investimento”, diz o Sr. Gleeson. “Por que não aumentar o negócio e buscar dividendos?”

A Sra. Meyer também atua na filantropia tradicional, com o Meyer Family Fund. Com atuação diferente da MFE, faz doações para a área de educação, empoderamento social e financeiro, além de bem-estar espiritual e emocional. Esse fundo de doações investe seus ativos de maneira tradicional, objetivando um retorno de mercado sem considerar o impacto

– e esta ironia não passa despercebida para a Sra. Meyers, que promete investimentos mais “proativos” para o fundo no futuro.

“Se o negócio não tem a estrutura nem a administração necessárias, o bem que gera não é sustentável.”

ENCRUZILHADA

ALGUMAS OPÇÕES PARA O INVESTIDOR DE IMPACTO

Quais são os principais tipos de investimento de impacto?
Quais riscos um filantropo pode correr?

Para que você considere algumas possibilidades, daremos exemplos de categorias de investimento, desde aquelas que oferecem baixo risco ao doador, com baixo comprometimento, até aquelas que oferecem mais riscos e engajamento:

BAIXO RISCO / BAIXO ENGAJAMENTO

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NA COMUNIDADE

Esta abordagem pode ser tão fácil quanto abrir uma conta em uma instituição que faz empréstimos para comunidades de baixa renda. Há milhares de instituições assim nos Estados Unidos. Um tipo específico é a CDFI, ou *community development financial institution*. E no Brasil também existem.

FUNDO DE PROPÓSITO ESPECÍFICO

Essas organizações “intermediárias” normalmente aceitam fundos de doações de doadores e então os convertem em investimentos de capital, empréstimos e garantias em empreendimentos sociais. Os benefícios incluem o risco, pelo fato de ser parte de um grande grupo de investidores. As desvantagens incluem o controle limitado do investidor na implementação. No Brasil temos a Sitawi (www.sitawi.net), que atua como uma plataforma de finanças do bem, operando soluções financeiras inovadoras para gerar impacto socioambiental positivo.

RISCO VARIÁVEL / BAIXO ENGAJAMENTO

MICROFINANÇAS

Organizações como a Accion Internacional e a Blue Orchard oferecem aos investidores de impacto uma forma relativamente simples de apoiar os empreendedores e seus pequenos negócios. O risco depende do empreendedor, mas as organizações guarda-chuva de microfinanças e seus afiliados fazem diligência (*due diligence*) e monitoram a performance do empréstimo. No Brasil temos como exemplos o Banco Palmas (www.institutobancopalmas.org) e o Banco Pérola (www.bancoperola.org.br).

FUNDOS DE IMPACTO DE INVESTIMENTO

Esses fundos de capital e de dívida compõem diversos investimentos que buscam impacto social e ambiental positivo, assim como um retorno financeiro. A organização sem fins lucrativos ImpactAssets (www.impactassets.org) dá nota aos administradores de fundos de investimento de impacto, e a Global Impact Investing Network, outra organização, tem um banco de dados para pesquisa de fundos de investimento de impacto (www.impactbase.org). No Brasil temos alguns exemplos como a Vox Capital (www.voxcapital.com.br), entre outros.

RISCO MAIS BAIXO / ALTO ENGAJAMENTO

ATIVISMO DE ACIONISTAS

Investidores podem usar sua participação acionária em uma empresa para tentar influenciar sua administração e políticas. A tentativa de integrar valores sociais a ações de investidores pode estar relacionada à responsabilidade social corporativa ou a áreas específicas. Os investidores podem trabalhar individualmente ou junto com outros, tentando influenciar o comportamento corporativo deste modo.

RISCO VARIÁVEL / ALTO ENGAJAMENTO

INVESTIMENTOS RELACIONADOS A PROGRAMAS (PRI_s)

Por lei, esses investimentos só estão abertos a fundações nos Estados Unidos. Os PRIs normalmente são empréstimos, garantias de empréstimos, depósitos ou investimentos de capital. O principal objetivo do investimento deve ser atingir parte da missão da fundação. Diferentemente das doações, os PRIs esperam algum retorno financeiro, normalmente com baixa taxa de retorno (para mais informações, vá até a página 25).

INVESTIMENTO DIRETO

Alguns filantropos vão longe para fechar seus próprios negócios. Eles podem querer investir em um projeto de um empreendedor social, reconhecendo o risco com a promissora, porém não testada, ideia e uma nova organização. Filantropos podem realizar sua própria diligência (*due diligence*) a custos significativos ou colaborar com outros que tenham interesses similares. Desta forma, podem elaborar o grau de incerteza em seus planos. Mas um alto nível de risco raramente pode ser evitado.

TÍTULOS DE IMPACTO SOCIAL (SOCIAL IMPACT BONDS)

São contratos que permitem que o setor público financie programas sociais inovadores e só pague por eles se foram bem-sucedidos. Esses contratos também legitimam o investimento privado que só recebe retorno se o programa social atingir seus objetivos. Os títulos de impacto social podem alavancar a mudança social e trazer retorno financeiro. O risco costuma ser alto. (Veja definição completa na página a seguir).

TÍTULOS DE IMPACTO SOCIAL

ONDE O RETORNO DO INVESTIMENTO DEPENDE DE RESULTADOS NA COMUNIDADE

E se o setor público pudesse financiar programas sociais inovadores e só pagar por eles se os programas atingissem os objetivos desejados?

E se investidores de impacto pudessem receber um retorno do investimento trabalhando juntamente com organizações governamentais nesses programas?

Bem-vindo ao novo – e ainda experimental – mundo dos títulos de impacto social.

TÍTULOS DE IMPACTO SOCIAL

Um tipo de contrato baseado em resultados segundo o qual os agentes do setor público se comprometem a pagar pelos resultados significativos ligados a melhorias na área social (como redução das taxas de criminalidade ou do número de pessoas internadas em hospitais) para uma determinada população. O investimento privado é usado para pagar por intervenções, que são realizadas por prestadores de serviços experientes. O retorno financeiro aos investidores é feito pelo setor público com base em melhores resultados sociais. Se os resultados não melhorarem, os investidores não recuperam o investimento.

Fontes: Social Finance, pioneira britânica em investimento social que lançou seu primeiro título de impacto social em 2010.
www.socialfinance.org.uk/work/sibs

Em 2012, Nova York tornou-se a primeira cidade norte-americana a usar este conceito. Em uma parceria público-privada, o investidor Goldman Sachs terá lucro se as taxas de reincidência carcerária entre adolescentes do sexo masculino em Rikers Island (maior complexo prisional da cidade) forem significativamente menores dentro de quatro anos.

O desafio é grande. Antes do início do programa, quase metade dos adolescentes do sexo masculino detidos em Rikers incorreram novamente em atividades criminosas um ano após terem sido soltos.

Neste negócio, Goldman investe US\$ 9,6 milhões em uma organização não-governamental (MDRC) que, em troca, gerencia duas outras organizações que implementam programas de educação e assessoramento. Se a recidiva cair 10%, o Departamento de Correção de Nova York vai devolver o dinheiro a Goldman. Se o nível de recidiva cair mais do que isso, Goldman pode lucrar até US\$ 2,1 milhões.

A filantropia foi parte essencial do negócio. A exposição de Goldman ao risco diminuiu muito devido a uma garantia de empréstimo de US\$ 7,2 milhões, oferecida pela Bloomberg Philantropies – instituição criada pelo prefeito. Isso significa que se o programa falhar e a cidade de Nova York não restituir nada, Goldman não vai perder mais do que os US\$ 2,4 milhões de seu investimento original. Se o programa for bem-sucedido e o empréstimo for pago, a garantia de empréstimo pode ser usada em outros títulos de impacto social pela MDRC.

“Este modelo de financiamento é promissor e tem o potencial de transformar o modo como os governos do país financiam programas sociais”, disse o prefeito Michael Bloomberg ao *The New York Times*. “Estamos ansiosos para ver como será este caminho inovador”.

QUAIS SÃO OS PRÓS E OS CONTRAS?

BENEFÍCIOS

Os doadores dizem ser atraídos ao investimento de impacto por diversas razões. Por exemplo:

RETORNO DO INVESTIMENTO

De forma geral, o investimento de impacto permite que o investidor reinvesta a mesma quantia em outro projeto social ou organização. Até mesmo um simples retorno de capital potencializa o ato de filantropia, o que não seria possível por meio de doações normais.

POTENCIAL PARA ALAVANCAR OUTROS INVESTIMENTOS

O investimento de impacto pode construir uma ponte entre a filantropia e os mercados de capital e, ao mesmo tempo, criar novas formas de compartilhar os riscos e as recompensas. Um exemplo são as garantias de empréstimo (veja a história da Gates Foundation, na página 26).

MAIS ATIVOS PODEM ESTAR ALINHADOS A OBJETIVOS FILANTRÓPICOS

Por lei, as fundações americanas precisam direcionar pelo menos 5% de seus patrimônios, por ano, para fins sociais. Os outros 95% dos ativos das fundações tradicionalmente estão voltados à busca de retorno de mercado. O investimento de impacto permite que valores mais altos possam ser usados para fins sociais ou mudanças ambientais.

INVESTIDORES NÃO AGEM CONTRA SI MESMOS

Quando os investimentos estão alinhados com valores filantrópicos, os doadores não se veem na estranha situação de ter propriedade em empresas que ativamente limitam sua estratégia de doação.

DESAFIOS

Os doadores citam outros aspectos do investimento de impacto que podem trazer dificuldades:

INVESTIMENTOS PODEM TRAZER GRANDES RISCOS

Assim como em investimentos tradicionais, os investimentos de impacto têm vários níveis e tipos de risco. Por exemplo, algumas empresas sociais que buscam investimento de impacto podem operar em mercados subdesenvolvidos, em que um negócio ou organização sem fins lucrativos precisa encarar o desafio de ajudar a criar a infraestrutura, além de oferecer o serviço. Nesses casos, a razão entre o custo da diligência (*due diligence*) e o investimento costuma ser alta.

FALTA DE NEGOCIAÇÃO

Nesta nova indústria, a oferta de oportunidades de investimento que oferecem escala, impacto e retorno financeiro não atendem à demanda. Como resultado, investidores de impacto podem se frustrar ao tentar achar negócios que preencham tanto seus critérios de investimento quanto sua orientação filantrópica. No Brasil temos organizações que impulsionam negócios sociais como a Artemisia (artemisia.org.br)

FALTA DE EXPERTISE

Muitos assessores financeiros não têm expertise nos aspectos sociais e ambientais do investimento de impacto. Muitos assessores da área da filantropia não têm experiência em fazer investimentos financeiros. Um novo tipo de profissional, com experiência em misturar a filantropia e investimento (assim como questões legais) ainda está surgindo.

AVALIAÇÃO, BENCHMARK E MENSURAÇÃO DE IMPACTO INSUFICIENTES

A indústria do investimento de impacto está trabalhando na criação de padrões para o desempenho do investimento. Mas ainda não há ferramentas confiáveis que possam guiar o investimento de impacto, especialmente com relação ao retorno social e ambiental. Um programa financiado pela USAID e a Fundação Rockefeller chamado IRIS (Impact Reporting and Investment Standards) procura padronizar a forma como as organizações comunicam seu desempenho, para que seja mais fácil desenvolver comparações de investimento e *benchmark*. O Global Impact Investing Network (GIIN) atualmente coordena o trabalho emergente envolvendo as métricas.

Fontes: Hope Consulting, "Money for Good" 2010,
National Endowment for Science, Technology and the Arts (U.K.),
"Supply and Demand for Social Finance" 2011
Impact Investing, Antony Bugg-Levine and Jed Emerson, 2011

“As fundações começaram com os PRIs aproximadamente 50 anos atrás e hoje muitas mais estão trazendo altas quantias de capital de investimento com taxas abaixo do mercado e taxas de mercado para criar impacto social.”

COUNCIL ON FOUNDATIONS, 2012

ALGUNS FATOS SOBRE FUNDAÇÕES

O investimento de impacto tem grande potencial, em parte porque não só utiliza o dinheiro tradicionalmente direcionado a doações, mas também o capital que apoia essas doações.

Para entender melhor, o Foundation Center diz que as fundações norte-americanas doaram aproximadamente US\$ 46 bilhões em 2010, mas tinham ativos que totalizavam mais de US\$ 600 bilhões.

O investimento de capital de fundações para obter retorno financeiro e atingir impacto social ou ambiental pode ser chamado de “investimento em missão”, uma subcategoria do investimento de impacto específica para organizações que tenham uma missão.

Em um relatório de 2011, o Foundation Center pesquisou 1.200 fundações e descobriu que uma em cada sete (14,1%) já estava engajada em ‘investimentos em missão’. Esta porcentagem deve crescer.

Indivíduos e fundações que se engajam no investimento de impacto têm a oportunidade de alavancar capital de investidores mais tradicionais. A Global Impact Investing Network diz que os PRIs, criados para objetivar taxas menos competitivas de retorno financeiro, podem ser estruturados como garantia ou usados em tranches de investimento com potencial de perda total de valor, em coinvestimentos, de forma que outros investidores sejam incentivados e aportem

mais capital (8-10 vezes mais) para um projeto. (Veja o exemplo de Gates na página 26).

INVESTIMENTO EM MISSÃO

O investimento em missão é a prática das fundações que investem para avançar em suas missões e objetivos. Um investimento em missão pode ser tanto um investimento relacionado a programas (PRI) quanto um investimento relacionado à missão (MRI). Fundações privadas fazem PRIs como parte de sua estratégia de distribuição anual. Os MRIs têm risco ajustável e investimentos com taxas de mercado que fazem parte dos ativos da fundação.

Fonte: Mission Investors Exchange

INVESTIMENTO RELACIONADO A PROGRAMAS (PRI)

Investimentos de dívida ou de capital feitos por fundações privadas. Eles apoiam organizações sem fins lucrativos ou empresas do segundo setor cujo objetivo principal seja avançar uma missão social.

Fonte: Mission Investors Exchange e U.S. tax code

FILANTROPIA DE ALTO IMPACTO SEM MOVIMENTAÇÃO DE DINHEIRO
A GATES FOUNDATION E A ESCOLA CONVENIADA* KIPP

Quando o investimento de impacto não requer investimento inicial, em princípio, e traz a possibilidade de não gerar gastos futuros?

Quando vem na forma de garantia de empréstimo.

Em 2009, a Fundação Bill & Melinda Gates deu uma garantia de empréstimo para a operadora sem fins lucrativos da escola conveniada KIPP, sem juros. O objetivo era: construir novas escolas em Houston. O dinheiro fará com que a KIPP, que já opera 15 escolas em Houston, atenda mais 7.000 alunos.

E este é só o primeiro passo do financiamento. Mais para frente, a Fundação Gates diz que vai oferecer mais US\$ 20 milhões em garantias de empréstimo para ajudar a assegurar US\$ 233 milhões para escolas conveniadas em Houston.

As garantias de empréstimo não só conseguem arrecadar mais fundos, mas também diminuem os juros. Como mencionado no livro *Impact Investing*, de Antony BuggLevine e Jed Emerson, a garantia da Gates Foundation fez com

que a KIPP abaixasse as taxas de juro em seu empréstimo bancário em três pontos percentuais, economizando US\$ 10 milhões.

É claro que o investimento vem com o risco. A Gates Foundation terá de pagar se a KIPP ficar devendo. Mas se o empréstimo for pago, a Fundação terá criado valor multimilionário e terá mais que dobrado a capacidade dessas escolas conveniadas sem gastar sequer um dólar de seus recursos destinados a doações.

A Gates Foundation gosta da abordagem do impacto de investimento. Até o fim de 2012, a Fundação tinha destinado a marca de US\$ 1 bilhão para investimentos relacionados a programas (PRIs). Ela quer usar ferramentas financeiras, como empréstimos a juros baixos, garantias de empréstimo e investimentos de capital para que isso alavanque o balanço da Fundação e assegure o financiamento das organizações e programas dentro de suas principais áreas de interesse.

* N do T. Escolas conveniadas são aquelas que recebem verbas do governo, por meio de convênios, mas não são geridas pelo governo.

OITO PASSOS PARA COMEÇAR

1

DECIDA O QUE VOCÊ QUER ALCANÇAR

Observe suas motivações e valores. Considere como o investimento de impacto pode elevar suas ações filantrópicas a outro patamar de efetividade. Quais seriam o seu foco e área geográfica de atuação? Algumas das possíveis áreas de investimento são: agricultura sustentável, habitação popular, saúde, educação, tecnologias limpas, água e serviços financeiros aos mais vulneráveis. O primeiro guia desta série, ‘Seu Roteiro para a Filantropia’, pode ajudar na escolha (www.idis.org.br/publicacoes). Depois desta ponderação, você poderá decidir que já está pronto para ir além das doações. Se for o caso, vale perguntar-se: qual equilíbrio você quer entre retorno financeiro e impacto socioambiental?

2

INVESTIGUE A GAMA DE OPORTUNIDADES

O investimento de impacto pode ser extremamente fácil ou muito difícil. Quando você tiver uma ideia clara da causa e da organização ou projeto que quer apoiar, é hora de começar sua viagem rumo às descobertas. Recursos on-line (veja a lista no fim deste guia) são apenas o começo. Conversas informais com colegas na área da filantropia podem levar a reflexões interessantes. Visitas a negócios sociais e seus projetos em operação podem ajudar também. Pergunte-se: quais tipos de investimentos são apropriados para o tamanho do meu portfólio?

3

OUÇA BONS CONSELHOS - PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Se você acha que o investimento de impacto combina com você, recorra àqueles da sua família, envolvidos nas doações. Comece uma conversa. Uma atuação filantrópica familiar comum normalmente pode crescer e tornar-se um investimento de impacto. Enquanto alguns tipos de investimento de impacto, como investir em fundos são diretos, já outras oportunidades podem apresentar desafios em termos de impostos e obstáculos legais. Aconselhamento profissional do ponto de vista legal, financeiro e filantrópico é essencial, especialmente considerando o investimento direto.

4

ANALISE COMO O INVESTIMENTO PODE SE ENCAIXAR NA FILANTROPIA JÁ EXISTENTE

Você encontra desafios na área da filantropia que um investimento pode resolver de forma mais eficiente do que uma doação (por exemplo, um empréstimo a juros baixos para uma organização sem fins lucrativos que quer comprar um escritório)? As áreas para as quais você doa estarão relacionadas aos seus investimentos ou será uma oportunidade para explorar novos ares?

5

ESTABELEÇA UM PAPEL PARA SI MESMO E CONSIDERE COLABORAÇÃO

Alguns investidores de impacto se veem trabalhando de perto com as organizações que apoiam. Enquanto esta abordagem ativa pode ser ideal para alguns, para outros pode ser pouco atraente. Tanto faz se você quer fazer investimentos de impacto diretos ou simplesmente investir dinheiro em fundos já existentes: vale a pena pensar em construir as parcerias certas para executar sua estratégia. Pergunte-se: quero colaborar com outros investidores para aumentar o impacto? Se a resposta for sim, a Toniic e o Investors Circle são dois exemplos de grupos internacionais que aproximam investidores individuais para trabalharem áreas.

6

ESTEJA PREPARADO PARA SER PACIENTE

O investimento efetivo normalmente se baseia não só na forma como decidimos investir, mas por quanto tempo. O Fundo Acumen popularizou a ideia do “capital paciente”. Isso significa: longos períodos de investimento, tolerância ao risco e o objetivo de maximizar o retorno social, em vez do financeiro (o Acumen investe em novos empreendimentos que atendem pessoas de baixa renda). A abordagem do Acumen pode não agradar seu estilo de filantropia, mas enfatiza a importância de se ter clareza em relação ao tempo do investimento. Estabelecer um prazo é essencial para finalizar uma estratégia de investimento. Pergunte-se: Como eu defino o risco? Quando espero ver resultados?

7

PENSE EM COMO VOCÊ VAI AVALIAR SEUS INVESTIMENTOS

Investidores de impacto devem avaliar desempenho considerando ambos os lados financeiro e social/ambiental de seus investimentos de acordo com a Global Impact Investment Network (veja em Recursos). Infelizmente, algumas pessoas só fazem isso quando já é tarde – às vezes, esperam até depois de ter feito um investimento. Mas pensar na avaliação pode ajudar muito sua estratégia e o planejamento de qualquer investimento antes que ele seja feito, de fato. Vale a pena se perguntar: como o planejamento prévio pode me ajudar a encontrar o equilíbrio entre as expectativas do impacto e o retorno financeiro, e a entender a interação entre esses dois objetivos?

8

CONTINUE FAZENDO PERGUNTAS

Nada abre tantas novas oportunidades quanto uma pergunta aberta. Veja dois questionamentos essenciais a serem feitos quando se considera um envolvimento no investimento de impacto: Como você vai avaliar a capacidade de um potencial investimento de atingir seus objetivos sociais? Como você vai medir sua própria satisfação pessoal – e progresso – como um investidor de impacto?

SEGUINDO EM FRENTE

Em 2011, a Califórnia tornou-se o sexto estado norte-americano a aprovar a lei que criava um novo tipo de negócio, chamado *benefit corporation*. Esse tipo de negócio pode arrecadar fundos em mercados de capital – e lucrar – enquanto busca impacto socioambiental positivo como seu principal objetivo.

Isso tudo faz parte de um novo mundo em que, tanto empresas com fins lucrativos, quanto organizações sem fins lucrativos podem estar focadas em valores socioambientais e serem responsivas ao mercado. Como uma indústria, o investimento de impacto é tão recente que ainda não encontrou seus limites. Inovação e potencial caracterizam muito do que acontece, mas a indústria também requer mais infraestrutura, padrões e maneiras definidas de colaboração, assim como uma regulamentação.

E o que isso significa para o potencial investidor de impacto?

As mudanças virão. Embora os papéis tradicionais das organizações sem fins lucrativos, do governo e das empresas continuem operando de muitas formas, como sempre aconteceu, novas oportunidades vão surgir e antigas diferenciações vão sumir. Nesta indústria nova e em desenvolvimento, filantropos de mente aberta serão recompensados. Os doadores devem aceitar que estão aprendendo – e errando – conforme ganham experiência.

“No fim, o investimento de impacto pode ser visto como uma ferramenta para gerar retorno financeiro enquanto conecta os investidores com as causas com as quais eles mais se importam.”

LUTHER RAGIN JR.

CEO DA GLOBAL IMPACT INVESTING NETWORK (GIIN)

FONTES

Este guia não tem a intenção de ser um panorama exaustivo do investimento de impacto, que está em contínuo crescimento. Muito já foi escrito sobre o tema, e há muitas formas de encontrar outros doadores envolvidos nesta prática.

A Artemisia (www.artemisia.org.br) é uma organização sem fins lucrativos pioneira na disseminação e no fomento de negócios de impacto social no Brasil. Sua missão é inspirar, capacitar e potencializar talentos e empreendedores para criar uma nova geração de negócios que rompam com os padrões precedentes e (re)signifiquem o verdadeiro papel que os negócios podem ter na construção de um país com iguais oportunidades para todos.

O Banco Palmas (www.institutobancopalmas.org) é um banco comunitário brasileiro fundado em 1998 no Conjunto Palmeira, um bairro localizado na periferia de Fortaleza, Ceará. Opera sob o princípio da economia solidária.

Banco Pérola (www.bancoperola.org.br) que foi criado em 2008, surgiu da sensibilidade da jovem Alessandra França que se inspirou no ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 2006, Muhammad Yunus, banqueiro e fundador do primeiro banco do mundo especializado em microcrédito, o Grameen Bank localizado em Bangladesh.

O Instituto Quintessa (www.quintessa.org.br) é uma aceleradora de negócios sociais que, através do apoio às lideranças das organizações, visa consolidar e expandir os negócios de forma a fomentar o desenvolvimento do setor de negócios sociais brasileiro.

A Kaeté Investimentos (www.kaeteinvestimentos.com.br) é uma gestora de recursos independente de fundos de investimento com foco em empresas e operações sustentáveis.

A Sitawi (www.sitawi.net) atua como uma plataforma de Finanças do Bem operando soluções financeiras inovadoras para impacto socioambiental positivo. A plataforma está estruturada em quatro programas: Finanças Sociais, Finanças Sustentáveis, Cultura Filantrópica e Negócios & Impacto.

A Vox Capital (www.voxcapital.com.br) é uma empresa de capital empreendedor que investe em negócios inovadores e de alto impacto que servem à população de baixa renda. A Vox Capital aporta capital, aconselhamento estratégico e apoio à gestão para alavancar resultados financeiros e sociais.

O Aspen Institute fez um mapeamento do setor de investimento de impacto no Brasil, que pode ser acessado neste endereço: https://dorutodpt4twd.cloudfront.net/content/uploads/files/content/upload/AF_resumo_aspen_portugues_eqom.pdf

Global Impact Investing Network (www.thegiin.org) organização sem fins lucrativos que promove informação e recursos a investidores, incluindo um diretório global de fundos de investimento de impacto (Impactbase), um guia (Assessing Impact Strategy), que lista perguntas a serem feitas a profissionais de investimento de impacto, e um conjunto de métricas para mensurar e descrever a performance social, ambiental e financeira (IRIS) -

ImpactAssets (www.impactassets.org): organização financeira sem fins lucrativos dedicada ao investimento de impacto. Publica um banco de dados anual com administradores de fundos de dívida privada e capital. Impact Investing: Transforming How We Make Money While Making a Difference (2011) Jed Emerson and Antony Bugg-Levine, Jossey-Bass (2011)

Investors Circle (www.investorscircle.net): rede de investidores de impacto composta de investidores individuais, empreendedores, financiadores e representantes de escritórios familiares.

"Perspectives on Progress: The Impact Investor Report," J.P. Morgan and the Global Impact Investing Network (GIIN), January 2013. (<http://www.thegiin.org/cgi-bin/iowa/resources/research/489.html>)

Solutions for Impact Investors: From Strategy to Implementation (2009) Rockefeller Philanthropy Advisors. www.rockpa.org/document.doc?id=15

Tonic (www.tonic.com) rede internacional de investidores de impacto que promove uma economia global sustentável e oferece oportunidades peer-to-peer para "compartilhar, aprender, coinvestir e desenvolver empresas e fundos".

Confluence Philanthropy (confluencephilanthropy.org): rede sem fins lucrativos com mais de 200 fundações que promove a capacitação e assistência técnica para melhorar a habilidade de alinhar o gerenciamento de bens e a missão organizacional, promovendo sustentabilidade ambiental e justiça social.

ROCKEFELLER PHILANTHROPY ADVISORS

é uma organização sem fins lucrativos que atualmente dá consultoria e gerencia mais de US\$200 milhões em doações anuais. Localizada em Nova York, com escritórios em Chicago, Los Angeles e San Francisco, ela surgiu com John D. Rockefeller, que, em 1891, começou a gerenciar sua filantropia profissionalmente, “como se fosse um negócio”. Sendo a filantropia estratégica e efetiva sua única missão, a Rockefeller Philanthropy Advisors tornou-se uma das maiores organizações de serviços filantrópicos. Até hoje, já supervisionou mais de US\$3 bilhões em doações no mundo todo.

A Rockefeller Philanthropy Advisors realiza pesquisas e consultoria em doações, desenvolve programas na área social e promove serviços de administração e gerência para fundações e fundos. Também opera o Charitable Giving Fund, pelo qual os clientes podem fazer doações para fora dos Estados Unidos, participa de consórcios de investimento e opera iniciativas sem fins lucrativos.

WWW.ROCKPA.ORG

A tradução deste guia para o português foi realizada pelo IDIS – Instituto pelo Desenvolvimento do Investimento Social, com o apoio da Fundação Rockefeller e do Instituto Sabin, e com a gentil autorização da Rockefeller Philanthropy Advisors.

ROCKEFELLER
Philanthropy
Advisors



Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social